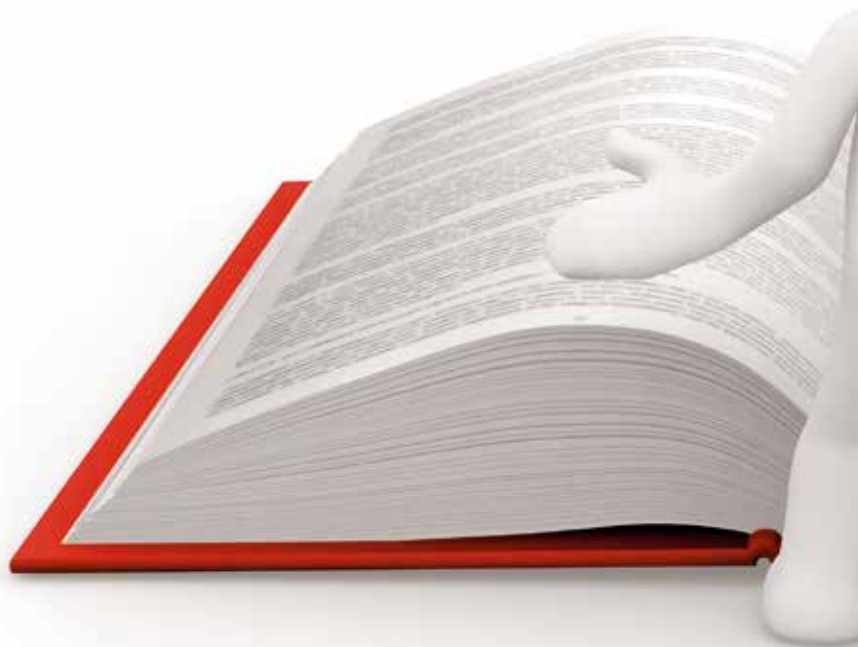


# CRESCER O ANALFABETISMO

**P**or várias vezes tive a oportunidade de debater os problemas de alfabetização em nosso País, mas nunca é demais voltar ao assunto, especialmente agora, quando recebemos a notícia de que, apesar dos esforços do governo para aumentar o acesso à educação, o analfabetismo cresceu no Brasil pela primeira vez em 15 anos. Um aumento de aproximadamente 300 mil pessoas entre 2011 e 2012, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), divulgada pelo IBGE no mês de setembro. A taxa entre pessoas com 15 anos ou mais foi estimada em 8,5%, o equivalente a 12,7 milhões.

©ioannis kounadeas/PhotoXpress



Os dados da pesquisa surpreenderam os próprios técnicos do IBGE, que vinham apontando uma redução do analfabetismo nos últimos anos. Embora o País consiga hoje colocar mais de 98% da população em idade escolar dentro dos estabelecimentos de ensino, a educação é um dos setores em que o Brasil mais destoa entre os países pesquisados.

Para a pesquisadora Maria Lúcia Vieira, do IBGE, o analfabetismo tem endereço certo no Brasil: está na população mais velha, a maioria é mulher, e boa parte está no Nordeste, mas isso deve diminuir a médio e longo prazo. Destaque-se que essa região concentrava, em 2012, 54% dos analfabetos do País. Outro dado da pesquisa mostra que o analfa-

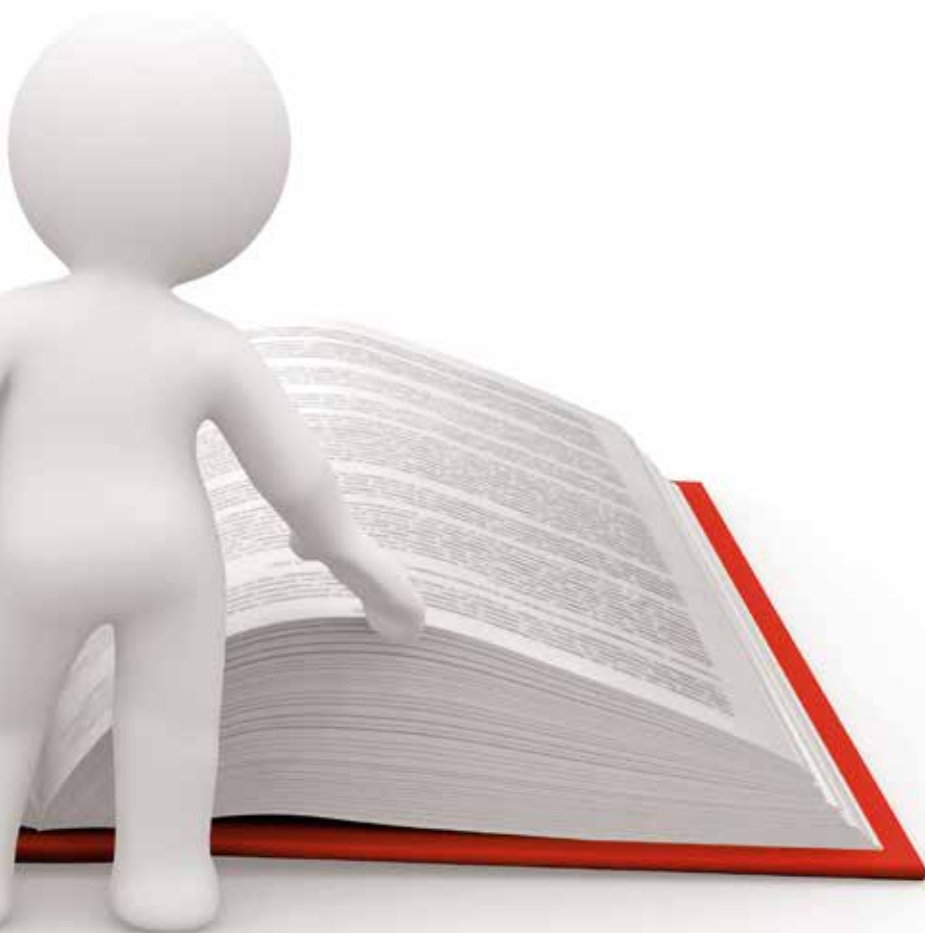
betismo funcional caiu de 20,4% para 18,3%, pois no mesmo período o Brasil tinha 27,8 milhões de pessoas nessa situação.

Projeta-se para um futuro bem próximo que o Brasil será a quinta economia do mundo, e os dados do Pnad confirmam essa boa performance. Em 2012, o número de domicílios pesquisados atingiu 62,8

# NO BRASIL



Benjamin Ribeiro\*



milhões, um aumento de 2,5% em relação a 2011. Desse total, 53,6 milhões, ou seja, 85,4% tinham rede de abastecimento de água; a rede de esgoto também cresceu, mas, em 2012, apenas 57,1% das casas tinham esse serviço. Já a coleta de lixo estava presente em 88,8% das casas do País, e 99,5% dos domicílios contavam com iluminação elétrica. Incentivado pelo governo

com a redução de impostos, o automóvel também está mais presente nas casas dos brasileiros e, em 2012, 42,4% contavam com pelo menos um veículo.

Outros bens duráveis, que também foram estimulados pelo governo, avançaram, pois o percentual de casas com geladeiras subiu de 95,8% para 96,7%. O acesso à

internet manteve a trajetória crescente e, no ano pesquisado, 83 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade navegavam na rede. Quanto ao mercado de trabalho, a pesquisa do IBGE mostrou que a população ocupada no País somou 93,9 milhões de pessoas e que a indústria aumentou sua participação no total de ocupados de 13,5% para 14%. Entre outras informações, a pesquisa mostrou que a renda média do trabalhador brasileiro com 15 anos ou mais avançou 5,7% entre 2011 e 2012 e atingiu R\$ 1.507,27, o maior valor desde 2004.

Embora o Brasil tenha avançado nas áreas social, econômica e industrial nos últimos anos, temos muitos problemas ainda a resolver, sendo o maior deles a educação. Além da grave situação do analfabetismo, os dados do desempenho dos alunos no setor público de ensino deixam muito a desejar. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)